

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SABRINA LUIZA DE OLIVEIRA LEITE

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA:
produções acadêmicas sob a ótica da auditoria

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2019

SABRINA LUIZA DE OLIVEIRA LEITE

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA:
produções acadêmicas sob a ótica da auditoria**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a M.^a Vanessa Ramos da Silva

**UBERLÂNDIA
MAIO DE 2019**

SABRINA LUIZA DE OLIVEIRA LEITE**Análise bibliométrica: produções acadêmicas sob a ótica da auditoria**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof.^a M.^a Vanessa Ramos da Silva – UFU
Orientadora

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXX – IES
Membro

Prof. XXXXXXXXXXXXXXXX – IES
Membro

Uberlândia (MG), 21 de maio de 2019.

RESUMO

A auditoria está se tornando cada vez mais relevante no dia a dia das organizações, visto que sua atuação traz, dentre outros pontos positivos, credibilidade para as empresas – o que é necessário e bem visto pelos usuários da informação. Diante disso, o presente estudo teve como finalidade identificar como as pesquisas acadêmicas abordam o papel do auditor e sua importância nas empresas. A metodologia aplicada foi a análise bibliométrica, com base em estudos produzidos por pesquisadores acerca do tema, e foram selecionados 12 artigos para esse fim. Para a análise da base de dados, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Como resultado, observou-se que os pesquisadores estudados no presente trabalho se preocuparam em abordar a auditoria de maneira a apresentar a importância do profissional auditor e seu trabalho nas empresas, como uma forma de trazer tranquilidade administrativa para as mesmas. Conclui-se que o profissional auditor é reconhecido devido às responsabilidades que lhe são impostas e a importância de seu trabalho, e isso traz às empresas maior grau de confiabilidade, transparência para os usuários das informações e menos riscos de descontinuação.

Palavras-chave: Importância da Auditoria. Papel do Auditor. Pesquisa Acadêmica. Ética Profissional.

ABSTRACT

Auditing is becoming more and more relevant in daily routines of organizations considering its performance brings, among other positive aspects, credibility to companies – which is necessary and well-regarded by information users. Therefore, the present study aimed to identify how academic research addresses the role of the auditor and its importance in companies. It applied the bibliometric analysis based on studies produced by researchers on the subject, and 12 articles were selected for this purpose. For the analysis of the database, a qualitative approach was used. As a result, it was observed that the researchers studied in the present study were concerned with approaching the audit in order to present the importance of the auditor professional and their work in the companies, as a way to bring administrative tranquility to them. It is concluded that the professional auditor is recognized due to the responsibilities imposed on him and the importance of his work, and it brings to companies a greater degree of reliability, transparency for information users and fewer risks of discontinuation.

Keywords: Importance of Audit. Role of the Auditor. Academic research. Professional ethics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
2.1 Auditoria: definição e tipos.....	2
2.2 Tipos de auditoria	3
2.2.1 Auditoria Interna	3
2.2.1.1 Auditoria Contábil.....	4
2.2.1.2 Auditoria operacional e de sistemas, auditoria de qualidade e ambiental.....	4
2.2.2 Auditoria externa.....	5
2.3 O papel do auditor e sua importância: ética e integridade profissional	5
2.4 As responsabilidades profissionais do auditor.....	7
2.5 Acerca dos laudos e parecer do auditor	7
2.5.1 Provas auditadas	7
2.5.2 Laudo escrito	8
2.6 Ética profissional	9
2.6.1 A ética como ciência	9
2.6.2 A moral e a ética.....	10
2.6.3 A ética dentro do ambiente empresarial.....	11
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
5 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A auditoria é uma área de relevância para a exatidão de documentações e esclarecimentos de quaisquer dúvidas que possam existir no âmbito empresarial, a fim de sanar litígios. Seus serviços são utilizados dentro de diversas organizações, de maneira a auxiliar os gestores no processo de retidão e organização documental, para que assim sejam evitados problemas desnecessários. Seu papel é o de fiscalizar documentos e apontar possíveis erros que representam problemas para as empresas, como a arrecadação correta de fiscos.

Padoveze (2011) ressalta que se trata de um ofício que exige atenção, dedicação e empenho por parte do profissional para que ele possa agir com o máximo de exatidão, ética e veracidade em seu trabalho, exigindo a realização de atividades diversas e suficientes para colaborar com as questões contábeis em tramitação acerca de dúvidas surgidas nos processos de organização empresarial.

Diante do exposto, o problema de pesquisa que direciona o presente estudo é: de que forma as pesquisas acadêmicas abordam o trabalho do auditor e sua importância nas empresas? Nesse sentido, é preciso estudar como a atuação desse profissional deverá acontecer de maneira a ser praticada com excelência, garantindo assim a segurança necessária para as empresas.

O objetivo geral deste estudo é o de identificar a forma com que as pesquisas acadêmicas abordam a temática do papel do auditor e sua importância nas empresas. Pretende-se, de maneira específica:

- i. evidenciar a necessidade de reconhecimento desse ofício na área da contabilidade, valorizando as condições de trabalho desses profissionais;
- ii. apresentar a importância desse serviço para a contabilidade e gestores empresariais dos mais diversos ramos de atividade, contribuindo com a tomada de decisões e criação de estratégias mais eficientes e bem embasadas, graças aos serviços prestados por auditores;
- iii. compreender como as pesquisas acadêmicas têm abordado o tema da importância do profissional auditor para a regularidade permanente das empresas.

Essa área de atuação é importante para que as empresas mantenham sua organização estrutural, e a justificativa plausível para a realização desse estudo leva em conta o fato de

muitas empresas não investirem em serviços de auditoria interna e/ou externa. De acordo com Ribeiro (2017), esse detalhe faz com que muitas empresas tenham problemas futuros quando ocorre algum tipo de fiscalização federal, trazendo transtornos que poderiam ser evitados caso houvesse uma organização e adequação propícia feita anteriormente.

A escolha do tema para a realização deste trabalho se baseia na importância da auditoria na precisão de diversas informações das empresas, visando o crescimento empresarial e seu devido controle financeiro, garantindo exatidão no processo de documentação contábil.

Trata-se de um trabalho minucioso, no qual a atenção e a dedicação são fatores de grande importância no sucesso do auditor para a realização do seu trabalho. A busca da veracidade dos fatos através de uma pesquisa ampla e bem fundamentada é um fator chave no processo, exigindo assim muito empenho do profissional e uma atuação ética que precisa estar acima de qualquer suspeita para passar a devida credibilidade dos serviços prestados, conforme ressalta Alberto (2014).

Um dos motivos que justificam esse estudo é exatamente o fato de que o auditor possui um grande volume de trabalho a ser feito e o mercado de trabalho para essa área tem disponibilizado cada vez mais vagas para esse profissional. Há de se observar, no entanto, que a presença da auditoria interna dentro de empresas ainda não possui o valor devido (especialmente em empresas de pequeno porte), o que resulta em uma carga maior de trabalho para o auditor externo.

Somado a isso, a amplitude da auditoria será apresentada juntamente com citações, embasamentos e à luz da literatura dos pesquisadores citados. Dessa forma, a compreensão sobre a importância desse serviço será evidenciada de modo a deixar claro o mérito e as benfeitorias trazidas através de decisões que tenham sido tomadas a partir do trabalho desenvolvido nesta área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria: definição e tipos

Quando se diz o termo “fazer uma auditoria”, busca-se uma apuração técnica mais detalhada a fim de se buscar provas contundentes acerca de uma determinada situação e a apuração da organização de documentos, bem como de todo o seu processo de arquivamento dentro de uma organização. O trabalho de auditoria é uma importante prestação de serviço,

responsável por solucionar não apenas questões organizacionais no âmbito administrativo geral, mas também de trazer à tona a veracidade dos fatos em várias áreas de atuação, inclusive na Contabilidade (HOOG; PETRENCO, 2015).

Para desempenhar esse importante papel, faz-se necessário a atuação do auditor para que assim o trabalho possa ser feito na sua totalidade, com o máximo de técnica e aprofundamento que o ofício requer. Segundo Alberto (2014), o auditor é aquele que é dotado de conhecimentos e embasamentos técnicos, e o responsável por analisar as demonstrações para depois reportá-las através de relatórios a quem lhe forem devidos.

2.2 Tipos de auditoria

A auditoria é uma importante ferramenta de apoio a uma boa gestão empresarial. Trata-se de uma importante missão realizada por profissionais devidamente treinados e competentes a fim de realizar serviços de qualidade, baseados na ética e veracidade dos fatos, levando assim a credibilidade necessária que a tramitação do ofício exige (CREPALDI, 2014).

O processo de auditoria tem a finalidade de apurar de forma detalhada se as atividades desempenhadas por uma empresa estão em conformidade com todos os objetivos e valores pré-definidos pela organização. É utilizado também para a análise de documentação e recursos a serem observados no ponto de vista burocrático, como por exemplo, o correto pagamento de impostos. Existem muitos tipos de auditorias contábeis, que se dividem em dois grandes grupos, sendo eles: auditoria interna e auditoria externa (MÜLLER, 2017).

2.2.1 Auditoria interna

Conforme Marion (2016), o processo de auditoria interna é aquele que geralmente é realizado por um profissional específico e normalmente ligado à diretoria da empresa auditada. A principal função desse profissional é averiguar se todos os processos relacionados à área contábil da organização estão em conformidade e arrumação. É papel desse auditor verificar se o controle interno é efetivo quanto à exatidão de informações e se há respeito a todas as normas da empresa.

Segundo Perez Júnior (2015), a presença de uma auditoria interna é uma forma de diminuir riscos desnecessários e problemas relacionados a fraudes, que podem trazer danos

irreparáveis e prejudicar a imagem e atuação da empresa no mercado. No entanto, é necessário observar alguns detalhes dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Detalhes a observar com a presença da auditoria empresarial

Pontos a se observar para que o processo de auditoria seja válido
1) A realização da auditoria no período correto, possibilitando uma análise detalhada do patrimônio da empresa;
2) O mapeamento de processos, objetivando uma organização maior e a análise de todas as áreas do negócio;
3) A identificação dos riscos, através dos relatórios desenvolvidos pelo auditor;
4) O mapeamento do controle interno, observando como tem funcionado cada setor, os erros e acertos produzidos em cada um deles;
5) A análise de todos os dados e detalhes, visando a busca de cada não conformidade que possa prejudicar o andamento do processo de auditoria;
6) A colocação prática a fim de corrigir tudo aquilo que foi identificado no processo de auditoria que possa representar riscos para a empresa.

Fonte: baseado em Perez Júnior (2015).

2.2.1.1 Auditoria contábil

A auditoria contábil é o processo de auditoria voltado para as finanças de uma empresa. Nela, observam-se todas as ações voltadas ao patrimônio da organização e se todos os processos estão sendo executados de maneira a não colocar os negócios em risco e em situação desagradável com os órgãos de fiscalização do governo. Um dos principais motivos desse tipo de auditoria é o de diminuir a improbidade administrativa (MARION, 2016).

2.2.1.2 Auditoria operacional e de sistemas, auditoria de qualidade e ambiental

A auditoria operacional e de sistemas, e a auditoria de qualidade e ambiental são outros tipos de auditoria realizados de forma a compreender o andamento documental das áreas referidas e a devida retidão nos processos de cada uma delas, sempre observadas com todo o rigor, técnica e ética pertinente ao profissional auditor responsável pelas análises. Müller (2017) orienta que um dos principais objetivos para a execução de uma auditoria dentro dessas áreas é garantir a eficiência quanto ao preparo e manutenção de documentos cabíveis de modo a se certificar quanto à existência da regularidade em todos os processos e a devida organização dos setores auditados.

2.2.2 Auditoria externa

O processo de auditoria externa é aquele em que normalmente são contratados auditores independentes, que não possuem qualquer vínculo com a empresa auditada. É uma modalidade de serviço muito utilizada dentro de diversas empresas que preferem auditar as organizações sob o ponto de vista de um profissional que está do lado externo, garantindo assim a imparcialidade nos fatos apurados. No entanto, normalmente, um auditor externo trabalha em parceria com o auditor interno de modo a facilitar assim o levantamento dos dados necessários (SOUSA, 2008).

O processo aplicado pelo auditor externo segue os mesmos moldes daqueles que são praticados pelo auditor interno. Desse modo, ele faz uso da auditoria fiscal, contábil, operacional, ambiental e outras que forem necessárias para a amplitude do processo e uma visualização geral do processo de condução de uma organização (MÜLLER, 2017).

2.3 O papel do auditor e sua importância: ética e integridade profissional

Conforme o proposto no presente estudo, o auditor contábil tem uma importância fundamental no trabalho de organização e fiscalização empresarial. Portanto, conforme orienta Müller (2017), o auditor é aquele profissional que possui um nível de conhecimento apurado acerca de questões técnicas necessárias para a investigação, além de ser uma pessoa que está à disposição de gestores e diretores, prestando informações toda vez que lhe for solicitado.

Segundo Mattos (2011), é uma função e prática pessoal do auditor confrontar informações, levantar questionamentos, dúvidas e possibilidades que deverão ser concretizadas ou não no processo de auditoria. É função dele apurar, questionar a exatidão de documentos e materiais diversos e de garantir a transparência de toda a documentação de uma organização a fim de evitar maiores problemas.

O trabalho do auditor é baseado nos temas relatados no processo em questão. É o seu trabalho colocar em evidência todos os detalhes onde exista algum ponto de dúvida, necessitando assim de uma correção contundente acerca do que se está em questão. Segundo Padoveze (2011), o auditor precisa estar sempre alerta quanto as suas responsabilidades e quanto à sua missão, ponderando e colocando em prática todo o seu conhecimento técnico, avaliando negligências e erros da parte investigada.

O profissional deve obedecer a alguns requisitos específicos para executar sua função com excelência (SANTOS; ANTONELI, 2013). Esses requisitos são: conhecimento técnico e científico, experiência profissional e atitude positiva. Quanto à questão do conhecimento técnico e científico, vale ressaltar que no caso do auditor contábil, a profissão requer formação específica e regulamentada em Ciências Contábeis para a sua devida atuação profissional.

No que se refere à experiência profissional, o auditor precisa ter uma intensa bagagem de conhecimento para que assim possa avaliar melhor todo o material a ser apurado e os estudos específicos pertinentes à sua função. A atuação prática será capaz de proporcionar ao profissional esse armazenamento de experiências que serão adquiridas com o seu tempo de atuação (IUDÍCIBUS, 2015).

Outro ponto necessário para que o auditor tenha sucesso em sua profissão é a chamada “atitude positiva”, que nada mais é do que ter uma conduta profissional de atuação totalmente idônea (MEDEIROS, 2008). O desejo de um aprimoramento constante por parte do profissional é bem-vindo, buscando conhecimento e embasamento para a sua atuação no mercado de trabalho.

O auditor, visto como um prestador de serviços é cobrado no que diz respeito à sua eficiência profissional. Os clientes depositam nele a sua total confiança e aguardam, a partir da sua contratação, um serviço que seja totalmente verídico e confiável (SCHMIDT; SANTOS, 2014). A perfeição é uma das coisas que mais importa para os clientes, portanto, há um nível imenso de exigências.

Ribeiro (2017) fez um estudo detalhado que avalia a qualidade dos serviços prestados pelo auditor contábil, no qual foram apresentadas cinco dimensões gerais daquilo que é considerado essencial para o bom desempenho do profissional. São elas:

Confiabilidade: a capacidade de prestar o serviço prometido de modo confiável e com precisão;

Tangíveis: a aparência física de instalações, equipamentos, pessoal e materiais de comunicação;

Sensibilidade: a disposição para ajudar o cliente e proporcionar com presteza um serviço;

Segurança: o conhecimento e a cortesia de empregados e sua habilidade em transmitir confiança e confiabilidade.

Empatia: a atenção e o carinho individualizados proporcionados aos clientes. (RIBEIRO, 2017, p. 254).

Esse conjunto de fatores é essencial para o sucesso do auditor contábil, mas existem outros fatores que o profissional precisa ter como qualidades fundamentais em seu ofício, como um conhecimento técnico indiscutível e bem embasado e um comportamento acima de

quaisquer suspeitas. Esses são itens fundamentais observados e cobrados pelo cliente que busca a qualidade e excelência dos serviços prestados (MEDEIROS, 2008).

2.4 As responsabilidades profissionais do auditor

Como em qualquer profissão, uma série de fatores envolvendo responsabilidades, direitos e deveres precisam ser cumpridos. Na profissão de auditor não é diferente. Existem regras e normas que precisam ser respeitadas para o bom funcionamento da carreira e para que a credibilidade do profissional esteja sempre bem avaliada. Sousa (2008) lembra, de forma muito categórica, que os erros cometidos por um auditor podem causar consequências muito sérias às empresas e pessoas, trazendo assim um transtorno imenso que não deve acontecer.

Segundo Sousa (2008), se houver qualquer dolo ou quebra dos seus deveres como profissional nesta área, o auditor poderá responder judicialmente pelas suas ações, sendo punido conforme prevê a lei. O mesmo autor orienta ainda que o profissional também deverá responder aos conselhos de contabilidade, podendo até mesmo perder o direito de atuar na área.

Da mesma forma, Padoveze (2011, p. 239) ressalta que: “Uma vez errando o auditor a ponto de prejudicar alguma organização ou envolvidos na mesma, o profissional poderá ser processado a ponto de indenizar a parte prejudicada, devolvendo todos os valores em que o mesmo de alguma forma se sentir danificado”.

Desse modo, o auditor precisa ter a certeza de que irá conseguir manter a eficiência e retidão profissional antes de aceitar qualquer proposta, ou sua credibilidade poderá ser totalmente prejudicada, causando danos a si próprio e às partes envolvidas em um processo (PADOVEZE, 2011).

2.5 Acerca dos laudos e parecer do auditor

2.5.1 Provas auditadas

Prova é o resultado vindo do trabalho do auditor, comprovando ou não as informações e dúvidas vindas de gestores acerca da causa em questão. O momento de apresentação de uma prova é de uma importância fundamental para o profissional, pois é a partir dela que os

gestores irão criar ações específicas para contornar os problemas encontrados em uma empresa (PEREZ JÚNIOR, 2015).

2.5.2 Laudo escrito

O laudo escrito trata-se do documento em questão, o resultado de todo o processo da apuração de documentação feita pelo auditor, onde tudo o que foi observado e evidenciado é formalizado de forma escrita a fim de apresentá-lo aos gestores/diretores responsáveis.

Sousa (2008) afirma que o laudo escrito

(...) É o julgamento ou pronunciamento, baseado nos conhecimentos que tem o profissional da contabilidade, em face de eventos ou fatos que são submetidos a sua apreciação, ou seja, é a peça escrita na qual o auditor expressa, com objetividade e clareza, a conclusão dos dados e fatos após estudos, observações e diligências realizadas. (SOUSA, 2008, p. 145).

Ele é um documento elaborado sob responsabilidade do próprio auditor, constando nele todas as informações técnicas cabíveis para sanar de vez as dúvidas existentes acerca do que está sendo apurado. Zanna (2017) afirma que o objetivo final do laudo é trazer transparência ao processo, sendo necessário e útil para o embasamento das decisões dos administradores responsáveis pela empresa em questão.

Um laudo escrito, para ser enquadrado como um documento de boa qualidade precisa estar pautado em alguns requisitos mínimos, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Conteúdo a ser registrado no laudo realizado pelo auditor

Registro técnico a ser produzido pelo auditor e os devidos detalhes a constar no relatório produzido
1. Objetividade
2. Rigor tecnológico
3. Concisão
4. Argumentação
5. Exatidão
6. Clareza

Fonte: baseado em Zanna (2017).

Portanto, o auditor precisa elaborar e apresentar um documento bem feito e organizado para que o mesmo apresente credibilidade do trabalho produzido em todas as suas esferas (SOUSA, 2008, p. 149).

2.6 Ética profissional

A ética profissional está entre os fatores de maior importância para a execução trabalhista na profissão de auditor, bem como em toda a atuação na área contábil. Iudícibus (2015, p. 34) afirma que “ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. Ou seja, o comportamento humano nas ações produzidas em sociedade contribui para a formação do caráter de algo ou alguém nos processos de relações diversas.

Santos e Antonelli (2013) afirmam que a ética é uma ferramenta de grande valor dentro de qualquer profissão, pois é através dela que se estabelecem regras voltadas para a convivência entre todos os envolvidos e meios de se proporcionar aos clientes a produção e o recebimento de produtos e serviços de forma verdadeira e pautada na preocupação com a perfeição e o respeito das relações.

Iudícibus (2015) afirma que

A ética é uma disciplina normativa, não por criar normas, mas por descobri-las e elucidá-las. Seu conteúdo mostra às pessoas os valores e princípios que devem nortear sua existência. A Ética aprimora e desenvolve o sentido moral do comportamento e influencia a conduta humana. Aliás, identificar as tarefas da Ética pode clarificar o seu conceito. (IUDÍCIBUS, 2015, p. 324).

Desse modo, ainda de acordo com o autor, a ética é um instrumento importante no processo de manutenção da qualidade dos serviços prestados por uma empresa, pois onde há ética há compromisso com a perfeição e exatidão dos processos relacionados a um negócio.

2.6.1 A ética como ciência

A ética é um processo associado a todo tipo de ação e atitude praticada pelo ser humano. Está presente tanto no trabalho, como também no ambiente familiar e nas relações do indivíduo em sociedade. Sousa (2008) orienta que a ética tem sido compreendida como ciência do comportamento humano perante si mesmo e seus semelhantes.

Já para Zanna (2017), o movimento de apresentação da ética aconteceu no século V a.C, por meio do sofismo na Grécia. A palavra tem relação com a semelhança existente entre a sabedoria, significando mestre ou sábio. O movimento da ética buscava compreender e questionar o conhecimento do indivíduo sobre o mundo, procurando compreendê-lo de forma bem fundamentada e de acordo com os aspectos jurídicos e políticos.

Esse movimento praticado objetivava influenciar a vida pública e a sociedade através da prática da maestria na arte do convencimento, colocando em prática a retórica perfeita e os diálogos inteligentes para que o cidadão pudesse participar de forma ativa da vida pública.

2.6.2 A moral e a ética

O processo de consciência moral está presente na vida do homem desde a sua existência. A moral é o conjunto de valores responsável por controlar a convivência do indivíduo em sociedade, facilitando assim o convívio entre as pessoas. O conceito de moral foi sendo aprimorado por Sócrates e Platão, na tentativa de se definir o que seria a prática do bem e do correto. No entanto, foi Aristóteles (que era discípulo de Platão) quem se aprofundou mais nesse tema, desenvolvendo o entendimento de que:

(...) A moral é uma arte, e como toda arte deve preencher certos requisitos. A primeira é determinar que a moral trate das ações humanas. A segunda é que ela trate de determinadas ações voluntárias, mais especificamente as que partem da escolha. (ARISTÓTELES, 2009, p. 25).

Portanto, segundo Aristóteles (2009), a moralidade traz em sua essência o conceito de lei que é praticado por seres racionais, sendo atuado por vontade própria. Há de se compreender que a base da razão moral está voltada para a capacidade de o indivíduo agir de forma racional, praticando o comportamento da maneira como gostaria que o seu semelhante se comportasse em uma situação específica, fazendo assim com que o seu próprio comportamento se transforme numa lei universal.

O autor orienta ainda que o uso da moral nas relações humanas acontece desde o início da humanidade, prevalecendo até a atualidade, observando as relações humanas e a sua conduta. O objetivo da moral é estabelecer a boa convivência em sociedade através da prática de ações que envolvam a postura e o bom comportamento diante do próximo.

Por outro lado, os problemas do campo da ética são identificados pela generalidade. Isso significa que existem normas a serem praticadas. Para Crepaldi (2014), trata-se do comportamento pautado pela prática da moral, mas dentro de um conjunto de regras que precisam ser seguidas a fim de não se quebrar um código de conduta.

Marion (2016) afirma que o comportamento humano, através de suas crenças e valores, faz com que cada indivíduo tenha sua maneira de se comportar, bem como o ponto de vista sobre determinados temas e áreas. Desse modo, as relações envolvendo as diferentes opiniões acerca de um mesmo tema podem provocar reações diversas, onde nem sempre há

uma concordância moral sobre o mesmo. Assim sendo, a moral está diretamente associada aquilo que é bom ou ruim, certo ou errado e naquilo que for considerado justo ou injusto.

No caso da ética, o estudo do comportamento humano na sociedade é produzido através de um conjunto de normas existentes com a finalidade de manter a ordem e a boa convivência entre as pessoas, conforme ressalta Fortes (2016). Portanto, ética e moral são palavras associadas, já que a ética estuda o comportamento moral dos indivíduos na sociedade.

A moral e a ética se relacionam de modo a investigar todos os códigos e os valores praticados pelos indivíduos. Segundo Fortes (2016), os comportamentos diversos também são identificados de acordo com o comportamento moral desenvolvido no decorrer da história da humanidade, servindo assim como motivo de análise na tentativa de compreender a mente humana diante de determinadas situações.

É muito comum a ética ser confundida com a moral, mas são duas coisas diferentes. A ética trabalha a teoria da ciência relacionada ao comportamento humano. Já a moral atua com os costumes de um povo, ou até mesmo com um conjunto de normas que estão em prática em uma determinada localidade ou país, conforme informações de Marion (2016). A ética trabalha o lado científico da moral e tanto esta quanto aquela são envolvidas pela filosofia, pela história e pela temática da psicologia. A religião também se faz presente, bem como o ponto de vista político, o direito e outras estruturas em que o ser humano convive com o seu próximo.

2.6.3 A ética dentro do ambiente empresarial

A ética, sendo tratada a partir do ponto de vista como ciência, regendo a moral e o comportamento humano em sociedade, requer reflexão, conscientização, discernimento e um tanto de sabedoria. Fortes (2016) orienta que quando se trata de sua aplicação dentro do ambiente empresarial, quer seja uma empresa de pequeno, médio ou grande porte, esses fatores mencionados precisam estar em plena conformidade para que assim a ética seja aplicada e vivenciada no dia a dia da atuação de todos os envolvidos numa empresa.

O ambiente capitalista, no qual existe a movimentação de serviços, dinheiro e relações profissionais diversas, necessita da aplicação ética em todos os seus processos. Segundo Fortes (2016), isso acontece porque o abuso de poder está propenso a existir, assim como a fraude nos mais diversos tipos e nos mais diversificados setores, a sonegação, o ato de burlar receitas e práticas inadequadas que não deveriam existir dentro de uma empresa.

As empresas na atualidade possuem um código de ética cujo objetivo é segui-lo à risca, evitando assim transtornos desnecessários e como forma de incentivar os funcionários a agirem com retidão e eficácia dentro de cada ofício de atuação profissional. De acordo com Marion (2016), as organizações têm elaborado valores coletivos, que são cada vez mais ampliados com o passar dos anos no intuito de promover uma administração eficiente e formas que possam trazer a coerência na elaboração de relatórios e na aplicação correta de valores e recolhimento de impostos diversos.

Os valores propostos por essas empresas observam ainda o zelo pelo bom relacionamento com os colegas de trabalho, com a boa conduta profissional e do comportamento almejado pela liderança da empresa. Segundo Padoveze (2011), o auditor, dentre as muitas funções e responsabilidades narradas anteriormente, tem o papel de zelar pela integridade e para que erros voltados para essas práticas fraudulentas não passem despercebidos.

O auditor precisa ter a consciência ética para que a sua prática profissional seja pautada pela retidão quanto à exatidão dos dados apurados. Precisa ainda se preocupar em desempenhar um trabalho digno, dentro daquilo que a empresa realmente esteja passando, apresentando assim os pontos a melhorar, os defeitos a corrigir e toda a veracidade necessária para que o processo de auditoria seja produzido de forma a contribuir com as necessidades de mudança e com a regularização de pendências de uma empresa (PADOVEZE, 2011).

Um auditor que não valoriza a aplicação da ética em seu trabalho contribui para que a fraude e até mesmo a produção de crimes aconteçam dentro de empresas, sendo esse profissional responsável pela continuidade dessas práticas e muitas vezes pela impunidade de quem as pratica, conforme ensina Padoveze (2011).

A seguir, foi realizada a análise de algumas pesquisas sobre o trabalho do auditor, com o intuito de explorar como os autores abordaram tal tema e a importância deste profissional nas empresas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser aplicada no presente estudo será a de análise bibliométrica, com base em estudos produzidos por escritores e estudiosos acerca do tema, para que assim a questão da importância da auditoria seja analisada e compreendida de forma ampla e eficaz

(GIL, 2010). Foi utilizada a abordagem qualitativa para a análise dos artigos selecionados, na qual foi observado como os autores abordam a auditoria e sua aplicação nas empresas.

A escolha dos artigos foi feita de maneira a selecionar as principais publicações entre os anos de 2003 a 2018, selecionando periódicos nacionais classificados com QUALIS/CAPES: Revista Científica da Ajes, Revista Contabilidade e Finanças, Revista UnB Contábil, Revista Brasileira de Contabilidade, Revista de Estudos Contábeis, Pensar Contábil, Revista Brasileira de Gestão e Negócios, Revista de Informação Contábil, Brazilian Business Review, Revista Gestão Organizacional. Os termos de busca realizados na pesquisa foram: Auditoria, Responsabilidade do Auditor, Importância da Auditoria, Ética e Gerenciamento de Resultados.

Foram analisadas as seguintes informações: autores, ano, periódicos nos quais o trabalho foi publicado, título, problema de pesquisa e objetivos que cada uma dessas pesquisas apresentou, no que se refere à importância do recurso de auditoria no processo de organização e manutenção da contabilidade nas empresas. Foram selecionados 12 artigos, publicados no período de agosto de 2003 a dezembro de 2018, que compõem a base final para análise.

Severino (2007) entende que a pesquisa de conteúdo acadêmico, por meio de periódicos, artigos e outras formas de comunicação contribuem para a identificação de possíveis tendências de apoio ao tema pesquisado, abrindo novos horizontes de pesquisas e a concretização de estudos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente análise se deu por meio da observação de artigos publicados, conforme levantamento de dados realizados em periódicos nacionais que abordam a temática estudada. A busca foi feita por artigos que abordassem o tema da auditoria nas organizações e as formas de aplicá-la dentro destas, de maneira a evidenciar a importância do profissional auditor e de seu trabalho dentro das empresas.

A Tabela 1 apresenta os artigos pesquisados, o ano de publicação e título, bem como os periódicos em que foram publicados, o problema de pesquisa investigado e os objetivos pesquisados e alcançados.

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados para análise

(continua)

Autor(es)	Ano	Periódico	Título	Problema de pesquisa	Objetivo principal
SANTOS, A.; GRATERON, I.R.G.	2003	Revista contabilidade e finanças, São Paulo, v.14, n.32, p.7-22, ago.	Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores	Como os auditores têm lidado com suas responsabilidades diante das necessidades e desafios encontrados na contabilidade criativa?	Estudar e apresentar conceitos fundamentais relacionados com o fenômeno da contabilidade criativa, assim como os fatores que induzem sua utilização, dentre os quais pode-se destacar: valores éticos, morais e vácuos ou flexibilidade normativa.
MATSUMOTO, A.S.; PARREIRA, E.M.	2007	Revista UnB Contábil, Brasília, v.10, n.1, p.141-157, jun.	Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: Causas e consequências	O gerenciamento de resultados contábeis das empresas tem alcançado os objetivos de transparência e organização ao lidar com a parte burocrática das operações financeiras?	Identificar as principais causas e as consequências da prática do gerenciamento contábil nas empresas.
OLIVEIRA, R.R.; CARVALHO, V.S.	2008	Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v.10, n.42, p.12-21, dez.	A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006	Qual é o volume de publicações sobre auditoria em periódicos, anais, dissertações e teses dos programas de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis no Brasil?	Efetuar levantamento nos Cadernos de Indicadores da CAPES, no triênio 2004-2006, objetivando analisar a quantidade de trabalhos publicados sobre auditoria, os seus autores, veículos de comunicação e as temáticas abordadas nessas publicações.
SILVA, A.G.; ROBLES JUNIOR, A.	2008	Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v.19, n.48, p.112-127, dez.	Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley	Quais os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da Lei Sarbanes-Oxley?	Verificar os impactos da Sox sobre o exercício da atividade de auditoria independente.
SILVA, J.O.; BEZERRA, F.A.	2010	Revista Brasileira de Gestão e Negócios, v.12, n.36, p.304-321, out.	Análise do Gerenciamento de Resultados e o rodízio de firmas de auditoria nas empresas de capital aberto	Existe relação entre o rodízio de empresas de auditoria e o gerenciamento de resultados nas empresas de capital aberto dos setores econômicos da Bovespa?	Verificar se o rodízio de auditoria influencia no gerenciamento de resultados das empresas de capital aberto dos setores econômicos da Bovespa utilizando o modelo de Kang e Sivaramakrishnan (1995).
SANTOS, A.C.; SCARPIN, J.E.	2011	Revista de estudos contábeis, Londrina, v.2, n.3, p.14-33, dez.	Gerenciamento de resultados: Análise de sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil	A implantação de estratégias e inovações tecnológicas tem alcançado resultados satisfatórios no gerenciamento de resultados de empresas tidas como exemplo?	Verificar a existência de gerenciamento de resultados nas empresas mais admiradas do Brasil, como também o efeito dos índices de governança corporativa no nível de gerenciamento.

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados para análise

(conclusão)

Autor(es)	Ano	Periódico	Título	Problema de pesquisa	Objetivo principal
COUTO, B.; MARINHO, R.	2012	Revista brasileira de contabilidade, n.177, p.64-75, abr.	Contabilidade criativa X Lei Sarbanes-Oxley: Um enfoque sobre a credibilidade da auditoria	Os profissionais contadores têm buscado e aplicado inovações voltadas para melhorias no campo da contabilidade criativa?	Analisar os instrumentos mais indicados para inibir a utilização da Contabilidade Criativa, tendo como foco principal, auxiliar a auditoria a recuperar sua credibilidade no âmbito social, utilizando a Lei Sarbanes-Oxley como parâmetro.
OLIVEIRA, J.S.; SOUZA, R.F.	2013	Revista Científica da Ajes, v.4, n.8.	Contabilidade criativa e a ética profissional	Os profissionais contadores têm valorizado a questão do trabalho a partir do respeito à ética na profissão?	Elucidar qual a responsabilidade do contador perante as informações disponibilizadas aos usuários externos no que tange à contabilidade criativa.
REIS, E.M.; LAMOUNIER, W.M.; BRESSAN, V.G.F.	2015	Revista contabilidade e finanças, São Paulo, v.26, n.69, p.247-260, dez.	Evitar divulgar perdas: um estudo empírico do gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais	Quais estratégias e recursos de apoio no campo da contabilidade criativa as organizações têm utilizado em prol da solução de impasses diversos nas questões operacionais?	Verificar se as empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA no período de 2008 a 2013, na iminência de apresentar resultados negativos, utilizaram o gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais a fim de evitar divulgar perdas.
MARQUES, V.A.; SOUZA, M.K.P.	2017	Revista de Informação Contábil, v.11, n. 4, p.1-22, dez.	Principais assuntos de auditoria e opinião sobre o risco de descontinuidade: uma análise das empresas do IBOVESPA	Quais os principais temas e problemas são discutidos na auditoria e como os profissionais auditores têm lidado com esses desafios em prol de da organização burocrática das empresas?	Identificar e analisar os principais assuntos de auditoria reportados nos relatórios dos auditores das empresas que compuseram o IBOVESPA.
SILVESTRE, A.O.; COSTA, C.M.; KRONBAUER, C.A.	2018	Brazilian Business Review, v.15, n.5, p.410-426.	Rodízio de Auditoria e a Qualidade dos Lucros: Uma Análise a Partir dos Accruals Discricionários	Qual o efeito do rodízio da firma de auditoria sobre a qualidade dos lucros divulgados pelas empresas?	Analisar o efeito do rodízio da firma de auditoria sobre a qualidade dos lucros das empresas de capital aberto brasileiras.
SILVA, A.; SOUZA, J.C.L.; HEIN, N.	2018	Revista Gestão Organizacional, v.11, n.2, p.26-39, ago.	Determinantes da Adoção do Comitê de Auditoria em Empresas Brasileiras Listadas na B3.	Quais são os determinantes da adoção do comitê de auditoria em empresas brasileiras listadas na B3?	Analisar os determinantes da adoção do comitê de auditoria em empresas brasileiras listadas na B3.

Conforme apresentado na Tabela 1, foram selecionados 12 artigos ao todo para a análise, na qual o tema da auditoria e sua importância foram abordados de maneira a levantar a questão da importância da preparação do profissional auditor no processo de análise documental das organizações.

Notou-se, a partir dos artigos selecionados, que a abordagem do tema foi explorada de maneira repetida, e os principais pontos estudados são mencionados em praticamente todos os artigos. Os autores e estudiosos sobre a temática se preocuparam em abordar a auditoria de maneira a apresentar a importância do profissional auditor dentro desse processo e sobre como uma auditoria bem fundamentada faz toda a diferença na organização das empresas.

Há uma preocupação dos autores, apresentados na Tabela 1, em esclarecer a importância da auditoria nas empresas como sendo um recurso de apoio na tranquilidade administrativa das organizações. A questão do uso de tecnologias diversas em prol desse recurso de apoio também foi defendida nos artigos selecionados.

Nesse sentido, é importante compreender como os auditores têm atuado nas organizações de pequeno, médio e grande porte, bem como os recursos envolvendo a tecnologia e inovações diversas que têm sido utilizadas para que as empresas tenham a segurança e transparência necessárias ao mundo dos negócios.

Em todos os artigos estudados, o tema central é voltado para a implantação da auditoria nas organizações, de maneira a compreender como os profissionais auditores têm atuado, bem como os tipos de recursos tecnológicos que eles têm utilizado ou não dentro desse processo. Com isso, prezou-se pela análise da necessidade de implantação de recursos ágeis que possam trazer a eficiência no trabalho de auditores dentro das organizações.

Santos e Grateron (2003) são autores que mencionaram a necessidade da atuação ética do profissional auditor. Segundo os autores, isso se faz necessário para que haja a transparência e seriedade nos processos onde a responsabilidade é um fator de peso na análise documental de organizações. Em conformidade com esse processo ético, Silva, Souza e Hein (2018) orientam sobre a importância da utilização de comitês de auditoria na fase de aperfeiçoamento e rigor na auditoria contábil, sobretudo de grandes empresas, que alcançam sucesso nesses recursos agindo de forma clara e bem desempenhada.

O artigo de Silvestre, Costa e Kronbauer (2018) também pode ser correlacionado com a questão da atuação ética e profissional dos serviços de auditoria, já que mencionam a questão do rodízio de firmas de auditoria e da necessidade dessa ação ser feita de maneira a valorizar a apuração da qualidade dos lucros das empresas de capital aberto no Brasil, utilizando os *accruals* discricionários. Os autores ressaltam que todo esse processo deverá ser

feito de maneira ética e valorizando a mensuração a partir do gerenciamento adequado dos resultados.

Essa abordagem pode ser correlacionada com o artigo selecionado, escrito por Silva e Robles Júnior (2008), no qual os autores mencionam a importância da manutenção da credibilidade do profissional auditor, sobretudo dos que trabalham com auditoria independente, devendo esse manter um nível de organização adequado para lidar com os efeitos da norma Sox (Sarbanes-Oxley), conforme demonstrado no artigo.

Matsumoto e Parreira (2007) também avaliam a atuação do profissional auditor ao abordar a questão do gerenciamento de resultados propostos pelos serviços de auditoria. O artigo apresenta as consequências de uma auditoria malfeita ou ainda fraudada, para empresários que insistem em aplicar tal prática.

Da mesma forma, é possível confrontar o tema abordado a partir das observações feitas por Silva e Bezerra (2010) ao mencionarem a busca pelo bom gerenciamento de resultados nas empresas a partir de um processo de auditoria eficaz, com capacidade analítica de comprovar pontos necessários de mudança e investimentos visando o crescimento das empresas. Os autores defendem ainda que é preciso haver um gerenciamento de resultados que seja mais severo e contínuo entre as empresas de auditoria e as empresas auditadas. Isso se faz necessário para que não haja um desgaste desnecessário no processo de auditoria e falhas diante das apurações realizadas pelos profissionais.

Santos e Scarpin (2011) também ressaltam em seu artigo algumas das empresas mais admiradas no Brasil e o que elas fazem para que a gestão financeira ali praticada seja vista como exemplar e modelo para outras organizações. A discussão desse artigo gira em torno da necessidade de inovações diversas a fim de garantir os melhores resultados na organização documental dessas empresas.

Os autores dos demais artigos selecionados e estudados (Oliveira e Carvalho (2008); Couto e Marinho (2012); Oliveira e Souza (2013); Reis, Lamounier e Bressan (2015); Marques e Souza (2017)) abordam essa mesma temática da busca constante da valorização da contabilidade criativa no que se refere às inovações nos processos de auditoria. Todos os autores estudados enfatizam a necessidade de implantação de recursos tecnológicos capazes de contribuir com a atuação dos profissionais auditores, de maneira a oferecer serviços pautados na ética e retidão a fim de promover a transparência nos serviços prestados.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral identificar como as pesquisas acadêmicas abordam a temática do papel do auditor e sua importância nas empresas. É notório que o processo de auditoria precisa ser praticado de maneira ética e com um nível elevado de organização, de maneira a garantir a transparência nos serviços prestados.

Existe na atualidade uma preocupação por parte de empresários em executar serviços de auditorias que garantam a organização e exatidão das informações que, por alguma razão, possam representar riscos aos negócios caso não haja um nível adequado de transparência na prestação de contas. O profissional da área de auditoria precisa ter consciência da sua importância no mercado, respeitando todas as condições, normas e particularidades existentes para que assim ele possa desempenhar suas funções com perfeição.

É preciso, portanto, valorizar a atuação desse profissional e conceder a ele todos os recursos necessários para a realização de um trabalho de qualidade, visto que o nível de empenho esperado diante de auditorias de todos os níveis é alto, além de que a responsabilidade imposta ao profissional faz com que ele procure realizar auditorias que possam atingir os níveis de perfeição necessários para que a empresa auditada esteja de acordo com as conformidades exigidas por lei.

Os resultados encontrados na pesquisa bibliométrica permitiram compreender que a importância da auditoria praticada de forma adequada e inovadora já é idealizada e discutida em outros trabalhos acadêmicos. Dessa forma, pesquisadores do tema destacam também que a contabilidade criativa deve se resguardar de problemas desnecessários, usando, para isso, serviços e recursos diversos, como é o caso da auditoria.

A abordagem feita no decorrer deste estudo demonstrou que entre os autores estudados há aqueles que defendem e se preocupam com a questão ética na auditoria, como é o caso de Oliveira e Souza (2013), Santos e Grateron (2003), Couto e Marinho (2012), e além da questão ética, o fator credibilidade da profissão de auditor é colocado em questão, demonstrando a necessidade constante da atuação por meio da excelência.

A importância do gerenciamento de resultados também é defendida por autores como: Matsumoto e Parreira (2007), Santos e Scarpin (2011), Reis, Lamounier e Bressan (2015), Silva e Bezerra (2010). Uma das funções da auditoria é zelar para que o gerenciamento de resultados aconteça de maneira organizada e planejada. Esses autores defendem essas ações e demonstram como o zelo pelos resultados deve acontecer de maneira eficiente, evitando que a

empresa deixe de apresentar o crescimento esperado por falhas administrativas desnecessárias.

Conclui-se, portanto, que a atuação do profissional auditor é importante no manuseio eficiente das organizações, pois permite a qualidade nos processos administrativos, a regularização de pendências e a reestruturação empresarial no intuito de organizar e tranquilizar administradores de empresas quanto à retidão nas práticas administrativas desempenhadas (CREPALDI, 2014). Desse modo, quanto melhor e mais íntegra for a atuação desses profissionais, melhor será a reputação e, conseqüentemente, a procura pelos serviços prestados pelas empresas de consultoria e auditoria.

Como o foco da pesquisa foi direcionado para as publicações de periódicos nacionais, a amostra selecionada foi uma limitação para a pesquisa. Acredita-se que há outros artigos que abordam a mesma temática em outras bases internacionais e que poderiam auxiliar em uma pesquisa mais ampla. Diante disso, sugerem-se futuras pesquisas incluindo uma base mais ampla, não só com artigos nacionais, mas também internacionais.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, V. L. P. **Auditoria Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ARISTÓTELES. **Ética a nicômacos**. Trad. Mario da Gama Kuy. Brasília: UnB, 2009. Disponível em: http://www.espacoetica.com.br/midia/suporte/aristoteles_moral.pdf. Acesso em: 7 jan. 2019.

ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BATISTA, C. **A importância da auditoria contábil para a credibilidade das empresas**. 2010. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/962/a-importancia-da-auditoria-contabil-para-a-credibilidade-das-empresas/>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 5869 de 11 de janeiro de 1973. **Código de Processo Civil**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jan. 1973.

CALDEIRA, S. **A influência da auditoria contábil na decisão dos juízes em Processos nas varas cíveis**. Santiago, RS. 2000. Disponível em: <http://www.e.fernando.cse.prof.ufsc.br/Tema%206A%20INFLUENCIA%20DO%20LAUDO%20PERICIAL.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2019.

CARDOSO, A. B. S.; VIEIRA, E. T. V. **Auditoria contábil como instrumento de gestão para as pequenas e médias empresas**. 2017. Disponível em: http://crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/03/Artigo_Aline-Braga.pdf. Acesso em: 16 jan. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 751**. Dispõe sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, 29 de dezembro de 1993.

COSENZA, J. P.; GRATERON, I. R. G. A auditoria da contabilidade criativa. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 143, p. 42-61, ago. 2011. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/500>. Acesso em: 5 nov. 2017.

COSTA, M. dos S.; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. Conhecimentos sobre Particularidades da Contabilidade Rural: Um Estudo Exploratório com Contadores da Região Metropolitana de Recife. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br>. Acesso em: 03 jan. 2019.

COUTO, B.; MARINHO, R. Contabilidade criativa x Lei Sarbanes-Oxley: um enfoque sobre a credibilidade da auditoria. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n.177, p. 64-75, abr. 2012. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/855>. Acesso em: 9 nov. 2017.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial**. Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FORTES, J. C. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOOG, W. A. Z.; PETRENCO, A. S. **Auditoria Contábil: Aspectos Práticos e Fundamentais**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2015.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MAILAN, W. A.; BONFANTI, A. **Importância da auditoria nas empresas e o papel do contador**. 2017. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_52_1512679095.pdf. Acesso em: 16 jan. 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARQUES, V. A.; SOUZA, M. K. P. Principais assuntos de auditoria e opinião sobre o risco de descontinuidade: uma análise das empresas do ibovespa. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 11, n. 4, p. 1-22, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/230107>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E.M. Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências. **UnB Contábil**, Brasília, v.10, n. 1, p.141-157, jan./jun.-2007.

MATTOS, F. G. de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização a ação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MEDEIROS, V. **Contabilidade**. 2008. Disponível em: <http://www.valdecicontabilidade.net.br>. Acesso em: 04 jan. 2019.

MÜLLER, A. N. **Contabilidade básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

NEVES, W. P. **O controle interno e a auditoria interna governamental: diferenças fundamentais**. 2004. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?q=auditoria+contabil+artigos&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 17 jan. 2019.

OLIVEIRA, J. S.; SOUZA, R. F. Contabilidade criativa e a ética profissional. **Revista Científica da Ajes**, Juína, v. 4, n. 8, 2003. Disponível em:
<http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/RCA/article/view/140>. Acesso em: 2 nov. 2017.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 42, 2008. Disponível em:
<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/88/88>. Acesso em: 17 jan. 2019.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JUNIOR, J. H. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REIS, E. M.; LAMOUNIER, W. M.; BRESSAN, V. G. F Evitar divulgar perdas: um estudo empírico do gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais. **Revista contabilidade e finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 247-260, set./out./nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/108778>. Acesso em: 9 nov. 2017.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SANTOS, A. C.; SCARPIN, J. E. Gerenciamento de resultados: análise de sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil. **Revista de estudos contábeis**, Londrina, v.2, n. 3, p.14-33, jul./dez.2011.

SANTOS, L. P.; ANTONELLI, S. **A importância da contabilidade como instrumento na gestão de empresas**. São Paulo: 2013. Disponível em:
<https://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com...view...id>. Acesso em: 8 jan. 2019.

SANTOS, A.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista contabilidade e finanças**, São Paulo, v. 14, n. 32, p. 7-22, mai./ago. 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34091/36823>. Acesso em: 2 nov. 2017.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos. **História do Pensamento Contábil**. ed. 8. São Paulo: Atlas, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A.; SOUZA, J. C. L.; HEIN, N. Determinantes da Adoção do Comitê de Auditoria em Empresas Brasileiras Listadas na B3. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 11, n. 2, p. 26-39, 2018.

SILVA, A. G.; ROBLES JUNIOR, A. Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei Sarbanes-Oxley. **Revista contabilidade e finanças**, São Paulo, v.19, n.48, p.112-127, dez.2008.

SILVA, J. O.; BEZERRA, F. A. Análise do Gerenciamento de Resultados e o rodízio de firmas de auditoria nas empresas de capital aberto. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 12, n. 36, p. 304-321, 2010.

SILVESTRE, A. O.; COSTA, C. M.; KRONBAUER, C. A. Rodízio de Auditoria e a Qualidade dos Lucros: Uma Análise a Partir dos Accruals Discricionários. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 15, n. 5, p. 410-426, 2018.

SOUSA, L. G. de. **Ética e sociedade**. 2008. Disponível em: <https://eumed.net/>. Acesso em: 5 jan. 2019.

ZANNA, R. D. **Prática de Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: IOB, 2017.